

CARTA DO CARDEAL DOM JAIME DE BARROS CÂMARA
AO ADVOGADO DR. JOSÉ VALADÃO.

“Ilmo. Sr. Advogado, Dr. José Valadão:

Atendendo pedido de Vossa Senhoria, venho expressar o conceito que faço sobre o padre Maurício Curi, sacerdote melquita, irmão de Aída Curi, por ocasião de uma queixa-crime, que, contra o mesmo, corre numa das Varas Criminais desta cidade.

Sempre o considerei sacerdote cumpridor dos seus deveres e digno de seu ministério. Antes de levantar novamente o caso de sua irmã, em outubro do ano passado, procurou-me com o fim de manter-me a par dos acontecimentos e explicar-me suas verdadeiras intenções. Compreendi que ao sacerdote não movia nenhum sentimento menos nobre, mas unicamente o desejo da Justiça e a busca da verdade, sobretudo sabendo que as próprias autoridades judiciárias não deram o processo por encerrado, de vez que aguardam a prisão de um dos réus, o porteiro do edifício, foragido desde o seu último julgamento, cujo resultado foi considerado injusto pelo Tribunal Superior de Justiça desta cidade.

O sacerdote julgou, por conseguinte, de bom alvitre, a meu ver, alertar a Justiça para esse fato que já estava, com os anos, caindo no esquecimento. Se fez referência a outras pessoas como possíveis cúmplices no crime, foi tão-somente no intuito de procurar um esclarecimento para fatos que, a seu ver, ficaram sem explicação até hoje.

Acompanhei-o, pois, em sua legítima atitude que, conforme entendi, visa, principalmente, a patentear a pureza de intenções de sua irmã.

Conhecendo o sacerdote e, por coincidência, tendo conhecido sua virtuosa irmã, Aída Curi, em direção espiritual, no Educandário Gonçalves de Araújo, por ocasião dos retiros que ali pregava, penso que estou cumprindo um dever sagrado para com a vítima, colaborando para que esse crime venha a ser um dia, definitivamente, elucidado.”

DOM JAIME DA BARROS CÂMARA